



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CAMPUS DE ANGRA DO HEROÍSMO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Pedagogia diferenciada no 1º Ciclo do Ensino Básico

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Especialidade em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Mestranda: Gabriela Beatriz Nunes Mendes Pimentel

Orientador: Professor Doutor Pedro Francisco González

Angra do Heroísmo, 30 de Abril de 2014



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

GABRIELA BEATRIZ NUNES PIMENTEL

Pedagogia diferenciada no 1º Ciclo do Ensino Básico

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio apresentado na Universidade dos Açores, para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação do Professor Doutor Pedro Francisco González

Angra do Heroísmo, 30 de Abril de 2014

"Tratar igualmente o igual e desigualmente o desigual"

(Aristóteles)

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Pedro Francisco González, pela atenção, paciência e saber demonstrado ao longo de todo este percurso, contribuindo para o meu crescimento e enriquecimento profissional.

À Professora Luísa Parreira, por todos os ensinamentos, sugestões e incentivos, assim como por todo o apoio e atenção.

Às crianças com quem trabalhei, por me permitirem amadurecer, refletir e aprender ao longo de todo este percurso.

À minha filha por todo o tempo e atenção que foram roubados e por ter tolerado as minhas faltas de paciência.

À minha família, em especial à minha mãe (sem ela a minha vida não era possível) e ao meu pai (que partiu neste percurso, mas que me continuou a dar os seus ensinamentos), aos meus irmãos, especialmente ao meu irmão Luís, a todos, por todo o apoio, amor e ajuda incondicional, sem eles este percurso não tinha sido possível.

Ao Emanuel pelo carinho, amor, motivação e ajuda permanentes, imprescindíveis à realização deste trabalho.

Às minhas colegas e amigas Maria, Tânia, Raquel, Catarina, Manuela, Deonilde, Cristina e Ângela, por toda amizade e apoio.

Ao Sr. Padre Júlio pela força e motivação.

A Deus, por toda a força, vontade, dedicação e motivação que fez crescer em mim.

Resumo

Neste trabalho, que retrata o percurso por nós efetuado em contexto de estágio, no âmbito do primeiro ciclo do ensino básico, partiu-se de um conjunto de questões norteadoras: A aplicação de determinadas estratégias promove no aluno o desenvolvimento efetivo das suas capacidades? Uma experiência de escolarização assente numa pedagogia diferenciada, permite ao aluno com mais dificuldades obter aprendizagens significativas? E ao aluno com maior potencial, uma pedagogia diferenciada permite desenvolvê-lo?

A escolha deste tema incidiu sobre o tema “Pedagogia diferenciada no 1º Ciclo do Ensino Básico”, uma vez que o trabalho com grupos heterogéneos sempre foi uma preocupação pessoal na nossa prática enquanto Educadora de Infância; posteriormente, a mesma realidade foi vivenciada em turmas de 1º CEB (Ciclo do Ensino Básico) onde prestávamos apoio a alunos com NEE.

Verificamos que as aprendizagens, com a introdução do Tempo de estudo Autónomo, são mais significativas para as crianças, uma vez que as atividades estão centradas nelas próprias, e não tanto no professor. Para além disso, conferimos que o TEA não só permite a superação de dificuldades, como também a consolidação de conceitos já adquiridos. Permite ainda a avaliação do nível de conhecimento dos alunos e a introdução de novos conceitos. Por fim, o desenvolvimento deste trabalho permitiu-nos ainda averiguar que as crianças, através da aplicação do TEA, desenvolvem um espírito de competição saudável, cooperação, socialização, concentração e autonomia.

Palavras-chave: Estágio; Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico; Diferenciação pedagógica; Tempo de Estudo Autónomo.

ABSTRAT

In this work, which depicts the course made by us in term of probation, concerning the first cycle of basic education, a set of guiding questions was put: The application of certain strategies promotes students effective development of their capabilities? An experience of schooling based on a differentiated pedagogy allows students with more difficulties to get better learning? And to the students with highest potential, a differentiated pedagogy allows developing it?

The choice of this theme focused on " Differentiated pedagogy in the 1st cycle of basic education " , since working with heterogeneous groups, has always been a personal concern in our practice as Childhood Educator ; later , the same situation was experienced in classes of 1st CEB (Primary School) where we provided support for pupils with SEN .

We found that the learning with the introduction of autonomous time study is more significant for children, since the activities are focused on themselves and not so much on the teacher. In addition, we checked that the TEA not only allows overcoming difficulties, but also to consolidate concepts already acquired. It also allows the evaluation of the knowledge level of the students and the introduction of new concepts. Finally, the development of this work allowed us to further investigate the children, through the application of TEA, to develop a spirit of healthy competition, cooperation, socialization, concentration and independence.

Keywords: Probation; Teaching the 1st cycle of basic education; Pedagogical differentiation; Time of Autonomous Study.

Índice

Parte I – Fundamentação teórica	6
1) O que é a diferenciação pedagógica? O porquê da diferenciação pedagógica? Qual o papel do professor de 1ºCEB?.....	13
2) Objetivos.....	23
3) Breve caracterização do meio.....	24
4) Modelo Pedagógico MEM	27
Parte II – Procedimentos metodológicos	32
1) Tipo de trabalho de reflexão.....	32
2) Caracterização do contexto.....	33
3) Processo de recolha de dados	38
4) Processo de análise de dados	41
Parte III – Prática Profissional	42
1) Como encontrámos a sala, as crianças e o trabalho desenvolvido	42
2) Como foi a organização para responder à realidade da sala de aula	45
3) Que fatores ajudaram a acolher o TEA	50
4) Que “resistência/obstáculos” encontrámos.....	54
5) O que fomos conseguindo e o que “conseguimos”	55
6) Perspetivas de evolução.....	58
Conclusões	62
Referências bibliográficas	70
Anexos.....	81

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 –Plano individual de trabalho.....	21
Figura 2 –Caderno de PIT.....	21
Figura 3 –Diário de turma.....	24
Figura 4 – Agenda semanal	24
Figura 5 – Mapa de tarefas.....	26
Figura 6 –Mapa de presenças.....	26
Figura 7 –Mapa apresentação de produções.....	26
Figura 8 – Conselho de turma.....	26

ÍNDICE DE ANEXOS

1.Tabela de aniversários.....	80
2.Tabela meses do ano.....	80
3.Lista de palavras.....	80
4.Ficheiro de português.....	80
5.Ficheiro de português.....	80
6. Ficheiro de português.....	80
7. Ficheiro de português.....	80
8. Ficheiro de português.....	80
9. Ficheiro de português.....	80
10. Ficheiro de português.....	81
11.Organização e dinamização da biblioteca	81
12. Organização e dinamização da biblioteca.....	81
13.Cartaz da biblioteca.....	81
14.Atividade de leitura.....	81
15.Experiência com a luz.....	81

LISTA DE SIGLAS

CEB – Ciclo do Ensino Básico

MEM – Movimento da Escola Moderna

PIT – Plano Individual de Trabalho

DT – Diário de Turma

TEA – Tempo de Estudo Autónomo

CCE – Conselho de Cooperação Educativa

Introdução

Este relatório de estágio insere-se no âmbito das unidades curriculares de Prática Educativa Supervisionada II, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da responsabilidade do Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores.

No presente trabalho iremos relatar apenas o estágio do 1º CEB, uma vez que já sou Educadora de Infância e estou a completar o Mestrado em 1º ciclo.

O relatório de estágio é um exercício de reflexão sobre toda a prática pedagógica desenvolvida nessa unidade curricular, focando o tema “Pedagogia diferenciada no 1º Ciclo do Ensino Básico”, uma vez que o trabalho com grupos heterogéneos sempre foi uma preocupação pessoal na nossa prática enquanto Educadora de Infância; posteriormente, a mesma realidade foi vivenciada em turmas de 1º CEB (Ciclo do Ensino Básico) onde prestávamos apoio a alunos com NEE. No caso destes alunos, é inerente ao processo ensino/aprendizagem a adoção de uma perspetiva de uma pedagogia diferenciada, mas inúmeras vezes pudemos constatar que esta mesma diferenciação era crucial tanto com meninos com algumas dificuldades, como com meninos que se encontravam em níveis mais avançados que o restante grupo e que eram “subaproveitados”, cujo potencial não era desenvolvido, pois todos estavam a realizar a mesma tarefa.

A nossa preocupação e interesse em saber mais sobre este tema foi-se intensificando por estar inserida nas referidas turmas de 1º CEB e sentir as frustrações de tantos alunos como nossas, de saber que, se as tarefas fossem ao encontro das suas capacidades, seriam motivadoras, estimulantes e promotoras de aprendizagem. Mas, apesar de saber que tudo isto é possível, a angústia de o saber pôr em prática também crescia: como dar respostas individuais a 25 crianças do 1º CEB? Lembramos que, por vezes, temos que lidar com mais do que um ano de escolaridade e com diversos níveis no mesmo ano de escolaridade, além das diferenças, naturais e saudáveis, e especificidade de cada aluno.

O 1º CEB abrange tão vastos conteúdos que, facilmente, se poderia aceitar que terão uma aprendizagem facilitada, se for aplicada uma perspetiva de trabalho diferenciado.

Um dos desafios da escola é conseguir detetar e atender às diferenças de ritmos de aprendizagem, de interesses e de capacidades, reconhecer a pluralidade dos alunos, construir estratégias de adaptação e desenvolvimento que respeitem e incluam todos os alunos. Todos os alunos são diferentes e têm relações diferentes com o saber.

A literatura contemporânea sublinha que o professor tem um papel preponderante na forma como é realizada a aprendizagem na sala de aula.

Como refere Nóvoa, na entrevista à revista *Saber (e) Educar*: “Resumindo, eu tenderia a valorizar duas competências: a primeira é uma competência de organização. Isto é, o professor não é, hoje em dia, um mero transmissor de conhecimento, mas também não é apenas uma pessoa que trabalha no interior de uma sala de aula. O professor é um organizador de aprendizagens, de aprendizagens por via dos novos meios informáticos, por via dessas novas realidades virtuais. Organizador do ponto de vista da organização da escola, do ponto de vista de uma organização mais ampla, que é a organização da turma ou da sala de aula.

Não basta deter o conhecimento para o saber transmitir a alguém, é preciso compreender o conhecimento, ser capaz de o reorganizar, ser capaz de o reelaborar e de transpô-lo em situação didática em sala de aula. Esta compreensão do conhecimento é, absolutamente, essencial nas competências práticas dos professores”.

Ter conhecimento científico do que está a ensinar, o porquê do que ensina, o modo como o faz, mas sobretudo ir ao encontro das necessidades dos alunos, proporcionando atividades motivadoras e desafiantes que envolvam os alunos de acordo com as necessidades individuais de cada um, surge-me como o desafio mais difícil em todo o processo ensino/aprendizagem.

Niza (2000) defende que só a partir de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação entre professor e alunos, e entre alunos, se poderão pôr em prática os princípios da inclusão e da participação democrática.

A escola inclusiva procura responder, de forma apropriada e com alta qualidade, à diferença, em todas as formas que ela possa assumir (NIZA, 1996).

Este autor insiste que “só uma pedagogia diferenciada centrada na cooperação poderá vir a concretizar os princípios da inclusão, da integração e da participação”.

González (2002) diz (referindo-se ao Movimento da Escola Moderna): “A pedagogia que este movimento constrói dá prioridade às abordagens globais e genéticas (ou naturais), às estratégias de investigação através de problemas e à criatividade. Não se baseia na produção de técnicas ou receitas para serem aplicadas pelos professores ou pelos formadores. Vai muito além, pois assenta na construção de uma estratégia que enquadre e oriente a produção de respostas válidas e pertinentes para as diversas situações educativas”.

Consideramos a pedagogia diferenciada, como uma perspetiva de educar que propõe uma ação pedagógica centrada no aluno ou em grupos específicos, ajustada às necessidades de cada um e do grupo. O professor tem que planear tendo em consideração as diferenças.

Com a explanação do nosso estágio neste relatório, pretendemos refletir, o que através das diversas atividades desenvolvidas, foi conseguido, tanto pelo tomar consciência das necessidades de alguns alunos, como pela descoberta de novos interesses para outros, de forma a chegar ao objetivo final de dar resposta às necessidades individuais de cada aluno.

O direito à diferença está assegurado há décadas, por documentos internacionais e por legislação nacional, nomeadamente através da Declaração Universal sobre a Educação para Todos da UNESCO e a Lei de Bases do Sistema Educativo, além de outra legislação adicional.

A Declaração de Salamanca (1994) marcou a efetiva preocupação por uma verdadeira educação inclusiva.

Desta forma, ao termos em conta a legislação portuguesa, reparamos que desde a Constituição da República Portuguesa à Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), passando por numerosos artigos oficiais que se têm produzido, nomeadamente o Decreto-Lei 3/2008, diríamos que as orientações presentemente em vigor patenteiam já uma certa suscetibilidade para as questões do âmbito da educação intercultural, mostrando-se atentos aos aspetos do multiculturalismo, cedendo ao professor uma certa flexibilidade de os gerir de acordo os requisitos da sociedade global atual presentes nas novas exigências educativas.

Temos intenção neste trabalho de:

1. Caracterizar o trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula centrando-nos nas dimensões de diferenciação pedagógica das atividades de aprendizagens e formas de avaliação realizadas
2. Explicitar como foram negociadas as formas de desenvolvimento de momentos de diferenciação pedagógica e/ou desenvolvimento de formas de implicação nas atividades de diferenciação existentes.
3. Recolher dados, com intuito avaliativo, sobre as aprendizagens dos alunos no contexto de trabalho diferenciado, sobre o tipo de atividades em desenvolvimento e sobre a organização das referidas atividades diferenciadas
4. Refletir sobre as diferentes dimensões e intervenientes da pedagogia diferenciada no contexto da minha prática pedagógica.

Assim alguns dos objetivos do período de estágio centraram-se na promoção de atividades que promovessem a diferenciação pedagógica e assim dessem resposta às individualidades de cada aluno.

Iremos refletir sobre o crucial papel da diferenciação pedagógica no contexto de aprendizagem na sala de aula; e como a adoção de um método de trabalho que vise a diferenciação, pode permitir o desenvolvimento de competências específicas de acordo com as necessidades de cada um.

Este trabalho está organizado em 3 capítulos, para além da presente introdução.

O primeiro capítulo centra-se numa reflexão sobre alguns conceitos que aqui são mobilizados, partir-se-á dos estudos de diversos autores que fundamentam a diferenciação pedagógica, realçam o seu papel no desenvolvimento integral da criança. Para além disso, destacaremos o contributo do Movimento da Escola Moderna, com um papel nesta diferenciação pedagógica, reforçando os benefícios que esta diferenciação pode promover em contexto de sala de aula.

Neste capítulo apresentaremos os objetivos deste trabalho, faremos uma breve caracterização do meio, abordaremos a questão da diferenciação pedagógica, focando-nos na sua aceção, relevância, bem como no papel do professor de 1º CEB em torno desta dinâmica.

No final deste capítulo faremos uma abordagem ao Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna.

O segundo capítulo prende-se com os procedimentos metodológicos. Engloba, assim, as questões de partida e os objetivos que nortearam toda esta reflexão, explicitando o tipo de trabalho apresentado, caracterizando o contexto, bem como o processo de recolha e análise de dados.

O terceiro capítulo descreve pormenorizadamente e aprofunda a reflexão sobre a nossa prática em contexto de sala de aula.

Iremos explicitar como estava organizada a sala no início deste estágio, como surgiu a necessidade de diferenciar, onde se evidenciava nas produções dos alunos, esta necessidade, como se desenrolou o processo de “negociação” com a Cooperante na sala, por onde começou o trabalho de diferenciação e como foi a preparação com os alunos, como foi a sua reação, quais as diferenças depois da adoção desta nova metodologia, são os principais pontos a focar neste terceiro capítulo.

Pretendemos finalizar este capítulo com uma reflexão mais consistente de todo o estágio, centrando-nos na análise dos dados obtidos e experiência realizada, tentando relacionar o que foi referido pelos autores que defendem a diferenciação pedagógica e os objetivos do trabalho experimentado e aqui refletido, analisando o que foi atingido, bem como dissecar as estratégias implementadas durante o estágio, as técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados. Iremos também esboçar uma reflexão, em perspetiva, sobre a evolução e resultados possíveis com a aposta neste tipo de organização do trabalho de aprender.